

REFÊNS ISRAELENSES E PRISIONEIROS PALESTINOS: COMO A MÍDIA HEGEMÔNICA BRASILEIRA CONSTRÓI SENTIDOS SOBRE A GUERRA EM GAZA¹

Júlia Klein CALDAS²; Bruno Lima Rocha BEAKLINI³

¹ GT 3 - Indústrias Midiáticas

² Estágio pós-doutoral na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), juliaklek@gmail.com

³ Pesquisador no grupo de Pesquisa EMERGE/UFF, blimarocha@gmail.com

RESUMO

Nesta pesquisa analisamos a produção de sentidos acerca dos termos “refêns israelenses” e “prisioneiros palestinos” nas coberturas jornalísticas das principais empresas que integram a grande mídia brasileira, a partir de uma perspectiva que articula a economia política da comunicação (Bolaño, 2000; Sodré, 2009; Moraes, 2003) e alguns referenciais da Semiologia discursiva (Charaudeau, 2008, 2015, 2016). Partimos do princípio de que a constru o das representa es jornalísticas não   um processo neutro, mas sim um campo discursivo moldado por dinâmicas de poder mediadas por lógicas econ micas, políticas e simbólicas. Sob o viés da economia política da comunica o, compreendemos que os maiores conglomerados midiáticos operam inseridos em estruturas empresariais concentradas, vinculadas a interesses econ micos e geopolíticos específicos. Diante disso, a produ o noticiosa   atravessada por condicionantes institucionais que influenciam critérios de noticiabilidade, sele o de fontes e enquadramentos interpretativos. A guerra, enquanto acontecimento midiático de alta intensidade simbólica, torna-se espaço privilegiado para observar como tais estruturas contribuem para estabilizar determinadas leituras do conflito em detrimento de outras. A partir da Semiologia discursiva, o discurso midiático   entendido como prática social regulada por um contrato de comunica o específico, no qual o veículo constrói para si uma imagem de credibilidade e neutralidade, ao mesmo tempo em que organiza estrategicamente efeitos de sentido, que podem ser relacionados a categorias de nomea o, modaliza o e organiza o narrativa. Observa-se que a designa o “ref ns” associa aos israelenses capturados uma condi o de vulnerabilidade incontestável, ativando valores humanitários universais e, ao mesmo tempo, produzindo forte efeito de empatia. Já a denomina o “prisioneiros” ou, em alguns casos, “detidos” ou “suspeitos”, aplicada aos palestinos, tende a ser acompanhada por referências   segurança, terrorismo ou ameaça, deslocando o foco da vulnerabilidade para a suspeita o. Enquanto a economia política da comunica o enfatiza a rela o entre propriedade dos meios, regimes de produ o e estruturas de mercado, a constru o discursiva sobre ref ns e prisioneiros revela como determinados elementos semânticos são utilizados de forma estratégica para reforçar, neutralizar ou mesmo desafiar contextos hegemônicos de legitimidade política. Com base em categorias de análise elaboradas por Charaudeau (2008, 2015, 2016), nossa proposta   investigar práticas enunciativas e efeitos de sentido construídos pelas grandes empresas de comunica o brasileiras sobre a guerra em Gaza. Os resultados parciais indicam que a mídia hegemônica do país promove uma assimetria nos discursos entre as representa es de “israelenses” e “palestinos”, revelando uma padroniza o discursiva que associa maior valor humanitário e urgência moral às “vítimas” sionistas. Ao passo que categoriza o viés de insegurança promovido pelo acionar palestino e não ao projeto de ocupa o colonial centenário. A resistência legítima   tratada de maneira ambígua ou subordinada, frequentemente vinculada a contextos de terrorismo, ameaça ou atividade política “perigosa”. Essa assimetria não se reduz   escolha de um léxico isolado, mas emerge de um sistema discursivo que articula enquadramentos

temáticos, modalizações enunciativas e construções narrativas que naturalizam determinados pontos de vista enquanto marginalizam outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (em construção)

Livros e folhetos:

BOLAÑO, César Ricardo Siqueira. *Indústria cultural, informação e capitalismo*. São Paulo: Hucitec, 2000.

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2008.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2015.

CHARAUDEAU, Patrick. *A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas*. São Paulo: Contexto, 2016.

MORAES, Dênis de (org.). *Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SODRÉ, Muniz. *A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento*. Petrópolis: Vozes, 2009.